

XII Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Departamento de Historia, Facultad de Humanidades y Centro Regional Universitario Bariloche. Universidad Nacional del Comahue, San Carlos de Bariloche, 2009.

E. L. A.: uma contribuição da cultura escolar para a formação inicial.

da Silva Santiago, Leia Adriana.

Cita:

da Silva Santiago, Leia Adriana (2009). *E. L. A.: uma contribuição da cultura escolar para a formação inicial. XII Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Departamento de Historia, Facultad de Humanidades y Centro Regional Universitario Bariloche. Universidad Nacional del Comahue, San Carlos de Bariloche.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-008/846>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

E.L.A.: UMA CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Léia Adriana da Silva Santiago

Introdução

No desenvolvimento de nossa tese de doutorado, intencionamos realizar uma pesquisa baseada no estudo da documentação contida nos arquivos do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal do Paraná, Brasil, e da Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, dos documentos oficiais do Mercosul Educacional, como também no estudo das fontes orais, entrevistando professores que atuaram ou ainda atuam desde o início da década de 1990, no curso de formação dos profissionais do ensino de História da América para a educação básica e média, e professores egressos do curso de graduação em História e que atuam na educação básica das redes estaduais e provincial de ensino.

Neste sentido ao começarmos a pensar nos primeiros indícios do trabalho de nossa tese, voltamos nosso olhar para o tema das disciplinas escolares, especificando-nos na disciplina de “Estudos Latino-Americanos”, que compõe, desde 2003, a grade curricular do Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim sendo, propomos, neste artigo, uma reflexão sobre o processo de constituição da disciplina de “Estudos Latina-Americanos” (E.L.A.), a fim de compreender como a mesma, enquanto objeto da cultura escolar, pode contribuir para a formação inicial dos graduandos do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de estimular a formação de uma consciência histórica¹ e cidadã.

¹ A consciência histórica é o trabalho intelectual que o homem realiza para tornar suas intenções de agir conformes com a experiência do tempo. Este trabalho é efetuado na forma de interpretação das experiências no tempo. Ela é a realidade a partir da qual é possível compreender o que a história é, como ciência, e por que é necessária. Esta se encontra “fundada na ambivalência antropológica de que o homem só pode viver no mundo, isto é, só consegue relacionar-se com a natureza, com os demais homens e consigo mesmo se não tomar o mundo e a si mesmo como dados puros, mas sim, interpretá-los em função das intenções de sua ação e paixão, em que se representa algo que não são”. (RÜSEN, 2001, p.59)

Julia (2001) observa que, no campo da cultura escolar, a história das disciplinas escolares tem se voltado para o funcionamento interno da escola. O autor descreve que ela,

tenta identificar, através das práticas de ensino utilizadas na sala de aula, como através dos grandes objetivos que presidiram a constituição das disciplinas, o núcleo duro que pode constituir uma história renovada da educação. Ela abre a ‘caixa preta’ da escola, ao buscar compreender o que ocorre no espaço particular. (JULIA, 2001, p.13)

No caso específico da disciplina E.L.A., nossas tentativas de olhar os objetivos que presidiram a constituição desta disciplina e se a mesma tem contribuído para a formação inicial dos graduandos de história, se deu por intermédio da análise do documento oficial que propôs a inclusão desta disciplina na grade curricular do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, como também pela análise das considerações finais de seis relatórios de estágio-docência, realizados pelos alunos do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, nos anos de 2004, 2007 e 2008. Para tanto dividimos este artigo em três subtemas intitulados “E. L. A. e o Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação”, “Proposta de Inclusão da Disciplina de Estudos Latino-Americanos: uma análise documental” e “A Contribuição de E.L.A. na formação inicial dos graduandos em História”.

E. L. A. e o Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação

Em 1997, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina iniciou o processo de construção de seu Projeto Político Pedagógico, que se estendeu até o segundo semestre de 2006, quando se deram os últimos ajustes que entraram em vigor no ano de 2007.

A comissão organizadora do projeto criou cinco equipes de governo, compostas por representantes da comunidade escolar, para executar ações que visassem atingir, entre outros objetivos, a reestruturação curricular e a organização didática.

A equipe de reestruturação curricular realizou diversos momentos de discussão, com palestrantes da universidade e externos a ela, intencionando subsidiar a comunidade escolar na reflexão a respeito da concepção de homem, sociedade, mundo e educação/escola (concepção de aprendizagem e desenvolvimento, currículo e

avaliação). Foi no decorrer deste processo de reestruturação curricular da escola que ocorreu a inclusão da disciplina E.L.A.

As disciplinas escolares são consideradas “construtos sócio-culturais historicamente contingentes”, segundo Oliveira (2007, p.266). Nesse sentido, de acordo com as informações retiradas da página do site da disciplina E.L.A, a inclusão da mesma foi um construto sócio-cultural, iniciado desde a década de 1990, com o “Acordo de Cooperação e Intercâmbio” entre o Colégio de Aplicação, no Brasil, e a Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano, na Argentina, que teve como desdobramentos o projeto de pesquisa no campo da história das disciplinas intitulado: “Identities e Representações: um Projeto de Pesquisa comparada sobre o Ensino de História na Argentina e no Brasil”, projeto este que tinha a preocupação de elucidar os pressupostos teórico-metodológicos que envolviam a seleção de temas, conteúdos, abordagens, fontes, os processos de conhecimento, tudo na perspectiva de pensar uma proposta curricular para trabalhar simultaneamente nas duas instituições e a iniciativa de uma experiência - na sétima série do Colégio de Aplicação, na disciplina de OSPB – em discutir, especificamente, temas referentes à história da América.

Esta experiência com a sétima série se manteve até o momento em que se concretizou a criação da disciplina E.L.A, em substituição a OSPB, na grade curricular da sétima série do Ensino Fundamental e no terceiro ano do Ensino Médio, contando com uma carga horária anual de setenta e cinco aulas em cada série.

Proposta de Inclusão da Disciplina de Estudos Latino-Americanos: uma análise documental

O documento intitulado “Proposta de Inclusão da Disciplina de Estudos Latino-Americanos para o Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação da UFSC” - apresentado em fevereiro de 2003, no I Congresso Temático Estrutura Curricular e Regime de Ensino, para os delegados e representantes da comunidade escolar – foi proposto pelos professores de História do Colégio de Aplicação, elaborado pelas professoras Ms. Ivonete da Silva Souza e Ms. Marise da Silveira Veríssimo e teve como consultoras as professoras Dra. Maria de Fátima Sabino Dias e Ms. Maria Silvia Cristofoli.

O documento traz, logo nas primeiras linhas, a seguinte afirmativa:

A inclusão de uma nova disciplina no currículo de uma escola busca uma legitimidade identitária que na prática escolar já vem apresentando indícios, seja através de experiências isoladas ou de reflexões que se vem construindo no cotidiano dos professores, seja através de projetos existentes, de pesquisas e diagnósticos apontados, seja mesmo através de mudanças, novas perspectivas e compromissos didáticos institucionais. (PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC, 2003, p. 01)

Dominique Julia (2001) observa que as disciplinas escolares não são uma forma de vulgarização, nem uma adaptação das ciências de referência, mas elas são produto específico da escola. Assim sendo, observamos que, para se tornar um “produto específico do Colégio de Aplicação”, o documento propondo a inclusão de E.L.A como disciplina escolar, buscou construir justificativas e objetivos que propiciassem legitimidade identitária para uma mudança curricular que não se constituísse apenas como um ato de “ocupar um espaço já existente”.

Dentro desta perspectiva, a parte introdutória do documento apresenta uma trajetória da disciplina de História da América nos currículos brasileiros, tomando como base os estudos realizados na tese de doutorado de Maria de Fátima Sabino Dias (1997) intitulada “A ‘ Invenção da América’ na Cultura Escolar”. Esta autora analisa vários livros didáticos de História da América, escritos entre o início do século XX até a década de 1950. O documento descreve que, desde o final do século XIX, intelectuais brasileiros chamavam a atenção para a inclusão de estudos do continente americano nos programas de história. O debate ressaltava a visível predominância de temas europeus nos currículos e livros didáticos de História do Brasil, porém, este debate não suscitou mudanças repentinas, uma vez que a história da América somente foi incluída nos programas oficiais de ensino, na década de 1950, quando fatores externos à cultura escolar – um deles sendo a necessidade de organizar um sentimento de americanidade e o outro, a necessidade de fortalecer a unidade nacional, respaldada na construção de uma imagem do Brasil no continente americano – levaram à criação, em 1951, de uma disciplina escolar sob a sigla de História da América.

A exposição dos estudos de Dias (1997) no documento ressalta também a análise que a autora fez em vários livros didáticos de História da América. Nestes livros, ela constatou o predomínio do discurso nacionalista e ufanista do povo brasileiro em

relação aos demais países latino-americanos, como também constatou, por um lado, que os povos latino-americanos são tratados como atrasados, prejudicando, assim, a construção positiva sobre ser latino-americano e, por outro lado, que os discursos perpassavam a idéia de que são os estadunidenses o modelo de homem e sociedade a ser seguido.

Ao observarmos estas análises de Dias (1997), especialmente quando a mesma indica que os fatores externos à cultura escolar viabilizaram a inclusão da disciplina de História da América nos programas oficiais da década de 1950, pensamos nas palavras de Julia(2001), quando este nos faz lembrar que, para além dos limites da escola, é possível buscar identificar, dentro de um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir que são difundidos por nossas sociedades, mas que somente suscitam a aquisição de conhecimentos e habilidades por intermédio de processos formais de escolarização.

Desta forma, percebemos que o documento de inclusão da disciplina E.L.A. expôs fatores externos à escola, que podem suscitar a aquisição de conhecimentos por intermédio dos processos formais de escolarização, para viabilizar a inserção da mesma no conjunto das disciplinas escolares do Colégio de Aplicação. Os limites dados para além da escola são vistos ainda na introdução da proposta de inclusão da disciplina de Estudos Latino-Americanos para o ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação da UFSC (2003, p.2) através da seguinte pergunta: “E hoje em dia? Que razões e motivações teríamos no Brasil, e quiçá em outros países latino-americanos, para recolocarmos no currículo do Ensino Fundamental e Médio uma disciplina cujo escopo seriam os Estudos de América Latina?”

Esta pergunta levou a duas reflexões, que foram expostas em duas páginas do documento. Na primeira são descritos, de modo sucinto, os tratados e acordos ocorridos a partir de 1991, entre os países Sul-Americanos, dando especificidade às discussões realizadas pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), no campo educacional. Neste trajeto, estão expostas as alternativas e os planos de ação que o MERCOSUL educacional tem traçado para respaldar a implantação de um currículo mínimo para o ensino de História e Geografia na perspectiva regional, composto por eixos comuns referentes aos conteúdos.

A segunda reflexão traz, num primeiro momento, as discussões levantadas no I Seminário Regional do GT de Ensino de História e Geografia, realizado em 1997, sobre a contribuição do ensino de história, no sentido de minimizar as tensões existentes na relação entre “nós” e os “outros” e a relação entre “nós” “conosco”. Num segundo

momento, estão as discussões sobre as propostas a serem encaminhadas pelos especialistas do ensino de história, para diminuir o isolamento cultural existente entre as nações latino-americanas.

Respalado por estas reflexões, o documento de inclusão da disciplina sinaliza uma justificativa que nos fez concordar com as palavras de Chervel (1990, p.207) ao asseverar que, uma disciplina escolar é constituída “por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico.”

Assim, o documento, que propõe a inclusão da disciplina, justifica-se no fato de que esta precisa se constituir com caráter de disciplina,

com conteúdos específicos, com objetivos claros, com estratégias bem traçadas, porque esta inclusão ultrapassa as questões internas da cultura escolar, ela manifesta uma postura política perante o mundo globalizado que vivemos, a coerência com nosso discurso crítico ao eurocentrismo e favorável ao respeito às diferentes culturas e, especificamente, à nossa consciência de americanidade. (PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC, 2003, p. 06)

Para reforçar esta justificativa, as autoras do documento retomam o tema, que citamos anteriormente, do Acordo de Cooperação Internacional² entre o Colégio de Aplicação e a Escola do Comércio Manuel Belgrano, expondo novamente, como desdobramento deste acordo, o projeto de pesquisa no campo da história das disciplinas intitulado: “Identidades e Representações: um Projeto de Pesquisa comparada sobre o Ensino de História na Argentina e no Brasil”³. Este projeto, ao trazer a preocupação de

² O Acordo de Cooperação é uma proposta que nasceu no ano de 1992, entre a Escola do Comércio Manoel Belgrano, da Universidade Nacional de Córdoba – Argentina e o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Conhecido como “Projeto Córdoba” este tem articulado uma aproximação entre professores e discentes, através de um intercâmbio que ocorre anualmente entre os discentes que, por um bimestre, moram com famílias brasileiras ou argentinas e estudam nos colégios intercambiados. Este tem como proposta “conhecer elementos específicos de cada cultura em particular e, através deste conhecimento, possibilitar a professores e alunos envolvidos, a discussão e reflexão a respeito de uma identidade latino-americana...” e “...a reflexão a respeito de elementos comuns, portanto, integradores, não deixando de conhecer e identificar os aspectos plurinacionais e pluriculturais das referidas ‘sociedades’.” (Anteprojeto para o Intercâmbio Cultural entre os Estabelecimentos de Ensino: Escola do Comércio Manoel Belgrano – da Universidade Nacional de Córdoba - Argentina e do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil – 1992)

³ O relatório final deste projeto tem as seguintes referências: DIAS, Maria de Fátima Sabino, REIS, Maria José , VERÍSSIMO, Marise da Silveira. *Identidades e representações: um projeto de pesquisa*

elucidar os pressupostos teórico-metodológicos que envolviam a seleção de temas, conteúdos, abordagens, fontes e os processos de conhecimento, direcionou uma reavaliação do ensino de história, propondo alternativas para a inserção de temas sobre a América Latina em ambos os colégios.

Entretanto, o documento de inclusão da disciplina apresenta alguns fragmentos de depoimentos de professores de história do Colégio de Aplicação, extraídos da dissertação de mestrado "Intercâmbio Cultural, Ensino de História e Identidade Latino-Americana: uma utopia possível?", de Maria Silvia Cristofoli⁴, cujas falas mostram as dificuldades em aprofundar a temática latino-americana em função da grande quantidade de conteúdos selecionados pelo programa da disciplina de história.

Assim como Chervel (1990) observa que os conteúdos constituem o eixo central da disciplina ensinada, percebemos que há, no documento, uma preocupação em justificar a necessidade de aprofundar conteúdos que se especifiquem no tema da América Latina. Foi também possível perceber esta mesma preocupação na exposição dos objetivos que articulam a inclusão da disciplina. Consta ali uma definição clara de sua finalidade educativa. A função de uma disciplina escolar é colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa. As disciplinas escolares são "inseparáveis das finalidades educativas" diz Julia (2001, p.33), portanto, para a disciplina E.L.A, propiciar uma reflexão sobre as questões históricas, sociais, culturais, identitárias e políticas da América Latina, para poder emergir um conhecimento significativo sobre as sociedades do continente, contrapondo-se a estereótipos e preconceitos, é a sua finalidade educativa .

Com a exposição dos objetivos propostos se dá o encerramento da escrita do documento, constituindo-se este, então, de uma parte introdutória, de uma justificativa, de objetivos e de referências bibliográficas.

A Contribuição de E.L.A. na formação inicial dos graduandos em História

comparada sobre o ensino de história na Argentina e no Brasil. Relatório de Pesquisa (UFSC/CED). Florianópolis, fev.2000.

⁴ A autora faz um trabalho com depoimentos orais, entrevistando professores brasileiros e argentinos para se perceber até que ponto a História da América Latina foi incluída ou excluída da proposta curricular do ensino de história do Colégio de Aplicação e da Escola do Comércio Manuel Belgrano.

Até aqui buscamos refletir em como se deu o processo de constituição da disciplina de “Estudos Latino- Americanos” (E.L.A.), na cultura escolar do Colégio de Aplicação. No entanto, não podemos perder de vista que nossa intenção é perceber como a constituição desta disciplina, enquanto objeto da cultura escolar, tem contribuído na formação inicial dos graduandos do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de estimular a formação de uma consciência histórica e cidadã.

Voltando nosso olhar para o documento que propôs a inclusão da disciplina E.L.A., não vemos ali indicativos que sinalizem o que temos proposto neste artigo. Contudo, não é possível deixarmos de pensar que uma disciplina é um componente da cultura escolar. E como cultura escolar, assim define Julia (2001),

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio-políticas ou simplesmente a socialização). (JÚLIA, 2001, p. 10)

Sendo, portanto, a disciplina E.L.A. um componente da cultura escolar do Colégio de Aplicação, ela está integrada a um conjunto de outras normas e práticas que a escola mantém. Dentro deste conjunto de normas e práticas da escola estão os estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação.

O Projeto Político Pedagógico do colégio define o seguinte princípio norteador:

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, autorizado pela Portaria nº 673, de 17 de julho de 1961 da Diretoria de Ensino Secundário do Ministério da Educação, órgão integrante do Centro de Ciências da Educação, situado no Campus Universitário, é uma escola experimental mantida pela Universidade, integrada ao Sistema Federal de Ensino, objetivando o desenvolvimento de experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação, segundo as exigências da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e Resoluções exaradas pelo Conselho Nacional de Educação. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 7)

Ele também define a seguinte finalidade:

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade:

b) Proporcionar a prática de ensino aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação e os estágios supervisionados do Centro de Educação, de acordo com a Resolução nº 061/CEPE/96. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 8)

De fato, por fazer parte de um conjunto de regras e normas que compõem a cultura escolar do Colégio de Aplicação, desde 2004, os alunos do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina têm realizado estágio-docência na disciplina E.L.A. Segundo a professora da disciplina, Ivonete da Silva Souza⁵ (2004), em seu artigo intitulado “Estudos Latino-Americanos: a criação e a inclusão de uma nova disciplina escolar no ensino Fundamental e Médio no Brasil”, já no segundo ano de existência, a disciplina E.L.A. foi disponibilizada para duas equipes de alunos do curso de graduação em História.

Destes estágios docência, realizados desde 2004, encontramos disponibilizados, no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de História (NIPEH/CED), alguns relatórios escritos pelos graduandos de História, para a disciplina “Prática de Ensino de História do 1º e 2º Graus”. Assim, sendo nossa intenção perceber como a disciplina E.L.A., enquanto componente da cultura escolar, tem contribuído para a formação inicial dos graduandos de História, coletamos alguns fragmentos das experiências dos alunos, a fim de também ter, como já citamos na introdução deste artigo, base para as primeiras reflexões em direção ao nosso objeto de investigação no doutorado.

Voltando nosso olhar para o primeiro relatório⁶, verificamos que a disciplina E.L.A. se tornou um desafio para as estagiárias docentes, a partir do momento em que elas perceberam que os conceitos e conteúdos adquiridos no decorrer da graduação foram insuficientes para elaborar as aulas. Elas descrevem que a especificidade deste estágio lhes deu um crescimento considerável em relação ao conhecimento sobre a América Latina. Assim descreve uma delas:

⁵ Esta professora leciona a disciplina “Estudos Latinos Americanos” (E.L.A.) desde a sua criação no ano de 2003.

⁶ Relatório de estágio de Cristiane Fortkamp, Léia Adriana da Silva Santiago e Luciana Scheuer Brum, apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus. Florianópolis, 2004.

Meu conhecimento quase nulo sobre História da América Latina cresceu consideravelmente. Percebi o quanto é importante conhecermos as implicações da história no continente que fazemos parte, de forma a pararmos de somente olhar para o nosso próprio umbigo, resumir a história da América Latina a falar mal dos Estados Unidos ou então voltar nossas perspectivas somente para a História Européia na qual é baseado nosso currículo atual. Infelizmente o material que temos disponível em nossa biblioteca universitária ainda é pouco, portanto, o Estágio tornou-se um momento de grande aprendizado para mim sobre esta questão da História. (FORTKAMP; BRUM; SANTIAGO, 2004, p.36)

Interessante perceber que é justamente sobre esta equipe de estagiárias que a professora Ivonete Souza (2004) fala em seu artigo. Segunda ela, duas questões são imediatamente nítidas no contato com estas estagiárias docentes da disciplina E.L.A. A primeira é o interesse presente entre alunos de graduação pela disciplina da América Latina e a segunda é a constatação da pouca familiaridade com a história do continente. De fato, a própria Souza (2004) reconhece que um dos desafios para selecionar a disciplina E.L.A. é a escassez de materiais específicos sobre a história da América Latina. A alternativa tem sido a transposição didática de textos acadêmicos para os níveis em que a disciplina é lecionada. Isto nos faz pensar e concordar com Julia(2001) quando este afirma que

o estudo histórico das disciplinas escolares mostra que, diante das disposições gerais atribuídas pela sociedade à escola, os professores dispõem de uma ampla liberdade de manobra: a escola não é o lugar da rotina e da coação e o professor não é o agente de uma didática que lhe é imposta de fora. [...] a única restrição exercida sobre o professor é o grupo de alunos que tem diante de si, isto é, os saberes que funcionam e não funcionam diante deste público.” (JULIA, 2001, p. 33)

No segundo relatório⁷, produzido em 2007, verificamos que as estagiárias docentes realizaram o estágio na sétima série, trabalhando com o conteúdo das

⁷ Relatório de estágio de Carina Sartori, Caroline Cabral Bueno, Giovana Costa Pereira, Jaqueline Guedert e Priscilla A.Goularte apresentado à disciplina Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus. Florianópolis, 2007.

civilizações mesoamericanas⁸. Para elas, este tema não era totalmente desconhecido, pois no semestre anterior ao estágio, na disciplina “Metodologia de Ensino em História do 1º e 2º graus”, foram feitas leituras específicas sobre o ensino de América Latina e suas finalidades. Para estas estagiárias, a maior dificuldade foi a escassez de materiais específicos sobre a América Latina. Suas escolhas metodológicas se deram no trabalho com as imagens dos povos mesoamericanos.

Com os relatórios produzidos em 2008, pudemos ter um acompanhamento pessoal com cada estagiário, na condição de professora da disciplina de “Prática do Ensino de História 1º e 2º graus”. Durante este período de estágio, muitos foram os momentos nos quais fomos abordadas pelos estagiários docentes solicitando indicações de conteúdos referentes à América Latina. Dos relatórios produzidos pelos alunos, selecionamos alguns fragmentos das considerações finais de quatro deles para apresentá-los aqui. O relatório⁹, no qual as estagiárias docentes descreviam o estágio realizado por elas junto aos alunos da sétima série, destaca a dificuldade em trabalhar os conteúdos das civilizações dos povos mesoamericanos, devido à pouca familiaridade com o tema. Assim descreve uma delas:

Apesar da minha afinidade com o tema “Povos Pré-colombianos”, uma das primeiras dificuldades foi a formulação dos conteúdos. As disciplinas curriculares do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina não abordam o conteúdo pré-colombiano, a disciplina de América I inicia-se a partir da colonização européia. Acredito que esta é uma falha dentro do currículo de nossa formação histórica. Pude perceber como o estudo da História da América antes da colonização é pouco explorado, tanto nas escolas quanto na Universidade. (KEPPE; MARTINS, 2008, P. 22)

O estágio na disciplina E.L.A. as estimulou na pesquisa e no desenvolvimento de um conteúdo fundado nas identidades culturais e no patrimônio destes povos, pois compreenderam a responsabilidade que o professor tem enquanto facilitador na construção do conhecimento dos indivíduos.

⁸ O conteúdo programático para a sétima série se refere aos estudos dos povos pré-colombianos, a história de suas relações sociais, cultura e trabalho.

⁹ Relatório de estágio de Karen da Rocha Keppe e Mariana Pettres Bley Martins apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus. Florianópolis, 2008.

Em outro relatório¹⁰ analisado, as estagiárias docentes desenvolveram o estágio no terceiro ano do Ensino Médio. Segundo as considerações relatadas por elas, o maior fator de insegurança foi em relação ao conteúdo a ser lecionado, visto que este “era totalmente desconhecido por ambas, já que o Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina deixa a desejar em se tratando de América Latina” (TAVANIELLI; GOULART, 2008, p.17). No entanto, elas descrevem que a cada dia que passava, mais se interessavam pelo campo de estágio e que valeu a pena todo o tempo que dedicaram aos estudos dos conteúdos referentes à América Latina.

Em mais um relatório¹¹, cujo estágio-docência foi realizado no primeiro¹² ano do Ensino Médio, os estagiários docentes relatam as dificuldades em desenvolver as aulas com os temas abordados, considerando que trabalhar com a América Latina é sempre um desafio, uma vez que a formação inicial acadêmica é, majoritariamente, eurocêntrica. Para estes, a contribuição dada pela professora da disciplina E.L.A., através das indicações bibliográficas, promoveu um duplo movimento: aumentou o conhecimento do tema de América Latina e reduziu gradativamente a insegurança quanto ao domínio do conteúdo exposto na sala de aula, no decorrer do estágio.

No último relatório¹³ analisado, o estágio também foi realizado no primeiro ano do Ensino Médio. Os estagiários relatam que, pelo fato da disciplina ser nova e única, seria este o fator mais difícil para preparar os planos de aula, devido ao desconhecimento historiográfico sobre a América Latina. Para estes estagiários docentes, o desconhecimento historiográfico da América Latina foi o grande monstro que lhes devorou as entranhas, no momento da elaboração de um projeto. Entretanto, ao final do estágio na disciplina E.L.A., os estagiários docentes consideraram como

¹⁰ Relatório de estágio de Bianca Neves Tavanielli e Sabrina da Silva Goulart apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus. Florianópolis, 2008.

¹¹ Relatório de estágio de Lucas Alves da Silva e Renata Rosenir da Cunha apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus, em junho de 2008. Florianópolis, 2008.

¹² Em 2008, entrou em vigor uma nova mudança na grade curricular do Ensino Médio. A disciplina E.L.A. passou a ser ministrada no primeiro ano, continuando a ser ministrada no terceiro ano até o final do ano letivo de 2009. Lamentavelmente não foi possível ter acesso ao documento que traz esta mudança, devido ao fato de que o mesmo não está em sua redação final. O conteúdo programático para estas duas séries se refere aos processos políticos e as questões sociais e culturais dos países latino-americanos entre os séculos XIX a XXI.

¹³ Relatório de estágio de Jefferson Braga de Oliveira e Ronald França apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus. Florianópolis, 2008.

enriquecedor ter trabalhado temas desconhecidos, pois puderam pesquisar, aprofundar e descobrir as possibilidades de transmiti-los aos alunos.

Considerações finais

Quando propusemos, na introdução deste artigo, dar os primeiros indícios na direção do nosso objeto de estudos, objetivamos uma reflexão sobre o processo de constituição da disciplina de “Estudos Latina-Americanos” (E.L.A.), a fim de compreender como esta, enquanto objeto da cultura escolar, pode contribuir para a formação inicial dos graduandos do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de estimular-lhes a formação de uma consciência histórica e cidadã.

Nesta perspectiva, tomando como ponto de partida o documento que propunha a inserção da disciplina E.L.A. na cultura escolar do Colégio de Aplicação e os relatórios de estágio realizados pelos alunos para a disciplina “Prática de Ensino 1º e 2º Graus” da grade curricular do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, pudemos perceber, no que se refere à disciplina E.L.A., alguns apontamentos indicados por Julia(2001) em sua análise sobre as disciplinas escolares e que foram expostos neste artigo. De modo geral, percebemos que a disciplina E.L.A é um produto do sistema escolar do Colégio de Aplicação, na medida em que a mesma foi um desdobramento do Projeto de Intercâmbio iniciado em 1992; percebemos também que a disciplina compõe um conjunto complexo que não se reduz aos ensinamentos explícitos e programados, na medida em que manifesta uma postura política frente ao mundo globalizado e, por fim, pudemos constatar que ela busca modos de pensar e agir difundidos na sociedade, a partir do momento em que estabelece relações com as propostas advindas do MERCOSUL.

Quanto à sua contribuição para a formação dos graduandos do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, observamos que a disciplina E.L.A tem contribuído para o desenvolvimento de uma consciência histórica e cidadã, na medida em que tem levado os estagiários docentes ao questionamento sobre seu desconhecimento da América Latina, sobre sua falta de familiaridade com a mesma e sobre suas dificuldades na elaboração e desenvolvimento dos conteúdos a serem

expostos na sala de aula e, assim, a se questionaram a respeito da visão estereotipada do continente americano.

Outra questão que nos foi relevante, ao analisar as considerações finais descritas nos relatórios, é que o estágio docência, realizado na disciplina E.L. A., tem sinalizado para uma lacuna de conteúdos e temas referentes ao continente americano, no Curso de Graduação em História, especificamente nas disciplinas de América Latina.

Assim sendo, pensamos que, neste conjunto de percepções que a análise desta disciplina escolar nos proporcionou, a questão que se coloca a nossa frente é qual contribuição poderemos dar, enquanto pesquisadora no campo da História da América, para que a formação inicial dos graduandos de História estimule o desenvolvimento de uma consciência histórica, de uma cultura democrática e de uma identidade latino-americana, já que estes são os futuros profissionais que irão atuar no interior da cultura escolar.

FONTES

Documento Oficial

Proposta de Inclusão da Disciplina de Estudos Latino-Americanos para o Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação. Florianópolis:UFSC/CED/CA, 2003.

Relatórios

SANTA CATARINA. Relatório de estágio de Cristiane Fortkamp, Léia Adriana da Silva Santiago e Luciana Scheuer Brum apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus, em junho de 2004. Florianópolis, 2004. Acesso: NIPEH

SANTA CATARINA. Relatório de estágio de Carina Sartori, Caroline Cabral Bueno, Giovana Costa Pereira, Jaqueline Guedert e Priscilla A.Goularte apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus, em junho de 2007. Florianópolis, 2007. Acesso: NIPEH

SANTA CATARINA. Relatório de estágio de Karen da Rocha Keppe e Mariana Pettres Bley Martins apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: NIPEH

SANTA CATARINA. Relatório de estágio de Bianca Neves Tavanielli e Sabrina da Silva Goulart apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: NIPEH

SANTA CATARINA. Relatório de estágio de Lucas Alves da Silva e Renata Rosenir da Cunha apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: NIPEH

SANTA CATARINA. Relatório de estágio de Jefferson Braga de Oliveira e Ronald França apresentado à disciplina Prática de Ensino de História 1º e 2º Graus, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: NIPEH

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Luis Henrique. Estado Deserto: Brasil e Argentina nos anos de 1982-1992. LaPPlanE/FE, 2000.

BURKE, Peter. História e Teoria Social. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, 1990.

CRISTOFOLI, Maria Silvia. Integração cultural, ensino de história e identidade latino-americana: uma utopia possível? Florianópolis, 2002 (Dissertação), Centro de Ciências da Educação, UFSC.

DIAS, Maria de Fátima S. A Invenção da América na Cultura Escolar. Campinas: Unicamp, 1997.

JÚLIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira da Educação, Campinas, Autores Associados, n° 1, janeiro/junho 2001.

Projeto Político Pedagógico. Florianópolis: UFSC/CED/CA, 2007.

OLIVEIRA, Marcus A. T. Educando pelo corpo: saberes e práticas na instrução pública primária nos anos finais do século XIX. In: BENCOSTTA, Marcus L. (org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SOUZA, Ivonete da Silva. Estudos Latino-Americanos: a criação e a inclusão de uma nova disciplina escolar no ensino fundamental e médio no Brasil. In: DIAS, Maria de Fátima Sabino (org.). História da América: ensino, poder e identidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

